

Grupo dos 8 quer reduzir montante da dívida

Caracas — O Grupo dos Oito — integrado por Brasil, Argentina, Uruguai, Peru, Colômbia, Venezuela e México (o Panamá está suspenso) — decidiu ontem, em reunião nesta capital, estabelecer os princípios básicos para orientar um diálogo com os governos dos Estados Unidos, Japão e Comunidade Econômica Européia, a fim de solucionar o problema da dívida externa. “O princípio básico é que realmente o montante da dívida cria uma situação de tal natureza para a América Latina que a dívida se torna impagável”, afirmou o presidente José Sarney. “Então, é preciso diminuir o montante da dívida”, enfatizou.

O encontro, realizado na La Casona, residência oficial do presidente venezuelano Carlos Andrés Pérez, durou 1h45m, tempo necessário para a aprovação do documento firmado em dezembro último, no Rio pelos ministros da Fazenda do Grupo dos Oito. Participaram do encontro os presidentes José Sarney, Andrés Pérez, Alan García (Peru), Julio Sanguinetti (Uruguai) e Virgilio Barco (Colômbia), todos acompanhados de seus chanceleres. O presidente do Equador, Rodrigo Borja, participou como observador, e, representando a Argentina e México, os chanceleres Dante Caputo e Fernando Salinas.

Em rápida entrevista, antes de seguir de volta pa-

ra o Brasil, Sarney afirmou que a reunião de ontem poderá dar “um passo adiante na solução do problema da dívida”, uma vez que o grupo decidiu nomear Carlos Andrés Pérez como responsável pela abertura de diálogo sobre a dívida com os governos credores. O chanceler Abreu Sodré afirmou que Pérez vai coordenar os contatos e poderá reforçar o papel dos Oito devido à sua “forte liderança”.

A proposta acertada pelo Grupo consiste, entre outras coisas, na redução de estoque da dívida, através da compra dos títulos, com deságio, por uma instituição financeira multilateral ou alguma outra alternativa a ser criada. “Não temos nenhuma regra rígida, mas interesse em conversar para resolver o problema imediatamente, pois não podemos pagar os juros como atualmente”, disse Sodré, afirmando que o Grupo descarta a possibilidade de moratória conjunta ou a formação de um cartel de devedores.

“Há apenas um cartel de democracias que querem sobreviver”, disse Sodré ao advertir que a instabilidade econômica, provocada pela dívida externa, pode levar a uma instabilidade das instituições democráticas. A esse respeito, na reunião foi firmado um documento de apoio e solidariedade ao governo constitucional e legítimo do presidente Raul Alfonsín, que justamente por estar enfrentando problemas inter-

nos não pôde vir à reunião de Caracas.

No encontro, os governos da Venezuela e Colômbia assinaram um documento que põe fim às disputas de fronteira entre os dois países.

CLUBE DE PARIS

Já a dívida intralatino-americana, que no encontro de Punta del Este foi objeto de análise dos presidentes dos Oito, desta vez não foi analisada, informou Abreu Sodré. Embora o assunto tenha sido tratado na reunião dos ministros da Fazenda, no Rio, ontem não foi contemplado pelo presidente porque o Grupo ainda está examinando meios de convencer o Clube de Paris a aceitar que países latino-americanos credores dêem tratamento preferencial a seus devedores, com acordos mais vantajosos que os do próprio Clube. A dívida intralatino-americana é de aproximadamente 12 bilhões de dólares, dos quais o Brasil é credor de 3 bilhões.

Ao final do encontro do Grupo dos Oito, o presidente de Portugal, Mário Soares, compareceu a La Casona para dar o apoio aos presidentes. O presidente José Sarney, acompanhado de Julio Sanguinetti, seguiu de helicóptero para o aeroporto de Maiquetín, de onde seguiu no final da manhã para Brasília. O presidente Uruguai seguiu com Sarney para Brasília, de onde o mesmo boeing da FAB o levou até o Uruguai.